

RELATÓRIO GERENCIAL
FAZENDA TABULEIRO II
FIAGRO FII - FLEM11

FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO

051
AGRO

1º Semestre
2024

SUMÁRIO

1.	MENSAGEM AOS COTISTAS	3
2.	PANORAMA DO MERCADO	5
2.1	Mercado de Soja.....	5
2.2	Mercado de Terras.....	7
3.	FAZENDA TABULEIRO II	8
3.1	Desconto na compra.....	8
3.2	Venda de Soja	9
3.3	Índice pluviométrico	10
3.4	Área cultivada e produtividade.....	11
3.5	Informações gerais	11
4.	ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTO	14
4.1	Tese da 051 Agro	14
4.2	Etapas do investimento.....	15
4.3	Outras características do investimento	16
4.4	Fundo listado em Bolsa	16
5.	INFORMAÇÕES GERAIS FLEM11.....	18
5.1	Dados do Fundo.....	18
5.2	Resultados.....	18
6.	EQUIPE 051 AGRO	19

1. MENSAGEM AOS COTISTAS

Caro cotista,

Apesar dos desafios enfrentados pelo setor do agronegócio na última safra, encerramos o semestre com boas notícias relacionadas às avaliações das fazendas mostrando que, mesmo em um cenário de baixa nos preços de grãos, o desconto na compra pode ser considerado expressivo e, junto com a consolidação das regiões de fronteira agrícola, traz uma perspectiva positiva para os investimentos realizados.

De acordo com o CEPEA/CNA, o PIB do agronegócio em 2023 sofreu uma retração de 2,99% principalmente puxado pela queda dos preços em todos os segmentos. Ainda assim, a boa produção agrícola e pecuária sustentou os números fechando o número de 2023 em R\$ 2,58 trilhões, o que representa 23,8% do PIB nacional. Vale ressaltar o cenário positivo do setor primário agrícola, conhecido como "da porteira pra dentro", que teve expansão de 5,1% levado pela grande produção e queda nos custos de insumos.

A safra 2023/24 trouxe desafios relacionados aos preços e ao clima. Em função do fenômeno climático El Niño, importantes regiões produtoras de soja, como a região centro-oeste do Brasil e o MATOPIBA, sofreram com a escassez de chuva durante o período de plantio levando muitos produtores a terem custos de replantio ou quebra de produtividade. Mesmo diante dos desafios, a melhora das condições climáticas e boa safra da região sul do Brasil levaram a produção de soja no país a aproximadamente 150 milhões de toneladas. A boa produção brasileira junto ao expressivo aumento da produção Argentina sobre a última safra, sustentaram a oferta e pressionaram os preços de soja da bolsa de Chicago, principal referência mundial de preço, pra baixo.

Apesar do cenário de preços internacionais, a apreciação do dólar ao longo dos últimos meses, a recuperação dos prêmios pagos pelo mercado e, não menos importante, a disciplina na condução das políticas internas de venda de soja no mercado futuro, permitiram a comercialização da soja ligada aos contratos de arrendamentos em patamares, a nosso ver, favoráveis diante de todo o contexto. Com isto, de acordo com as diretrizes de cada conselho, foram feitas as distribuições de dividendos para os cotistas ao final da safra.

Para a safra 2024/25, a tendência de preços da soja em Chicago segue em patamares mais baixos diante da expectativa de uma safra cheia nos EUA. Até o momento da elaboração desse relatório a evolução do plantio da safra americana estava indo bem e a maior parte das áreas apresentavam lavouras em boas condições. Ao longo do segundo semestre os preços e, também, os prêmios vão depender tanto das condições de clima nos EUA e os possíveis impactos nas lavouras por lá quanto do tamanho da safra sul-americana. A expectativa é de que o Brasil expanda a área plantada de soja e, a depender das condições climáticas com a chegada do fenômeno La Niña, tenha novamente uma grande safra.

Sobre o ponto de vista imobiliário, o cenário de preços baixos de grãos acaba desaquecendo o mercado que, usualmente, faz negociações com valores indexados a sacas de soja. Historicamente, em momentos como este, o proprietário de terra prefere não vender sua área aguardando um novo ciclo de alta de commodities enquanto os produtores, que geralmente são os principais compradores de terra no país, tem menos apetite para expandir suas produções através de aquisições.

No primeiro semestre de cada ano são realizadas as avaliações das fazendas dos fundos geridos pela 051 Agro. As avaliações, que sempre são conduzidas por empresas terceiras e isentas, mostraram uma certa manutenção dos preços considerando o indexador de sacas por hectare, mas que acabou implicando em valores nominais mais baixos em função do baixo preço do grão. Ainda assim, em todos os ativos, as avaliações trouxeram valores significativamente superiores aos valores de compra das fazendas, reforçando o efeito positivo do desconto na compra.

Com a perspectiva de longo prazo, mantemos a nossa visão de valorização das terras, em especial em regiões de fronteira agrícola como as que estão inseridas as fazendas dos fundos. Neste contexto, foram anunciados 2 grandes projetos em regiões próximas aos nossos ativos que reforçam a região do MATOPIBA como uma fronteira agrícola em forte desenvolvimento: uma planta de etanol de milho em Balsas e uma grande indústria de beneficiamento de batatas no oeste baiano. Apoiados nessa perspectiva e nos exemplos concretos que a reforçam, seguimos confiantes de que os fundos estruturados e geridos por nós mantêm um bom potencial de geração de valor para os investidores.

Cordialmente,

Equipe 051 Agro.



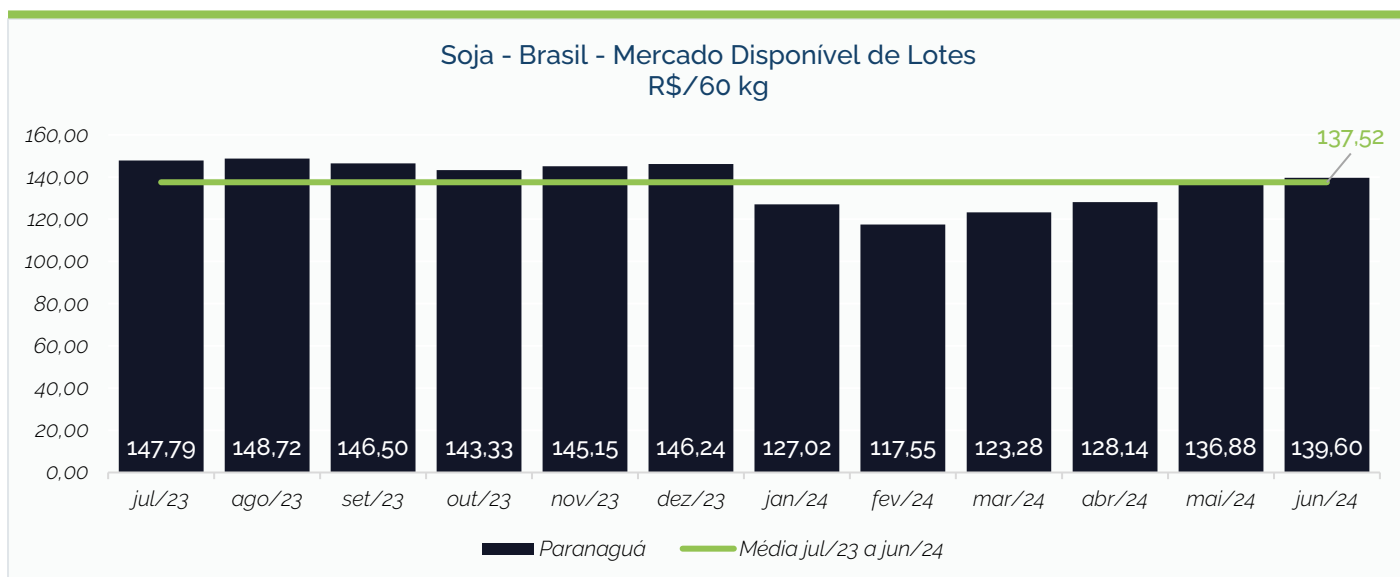
Foto: 051 Agro Fazenda Tabuleiro II – Correntina I BA (FLEM11) – novembro/23.

2. PANORAMA DO MERCADO

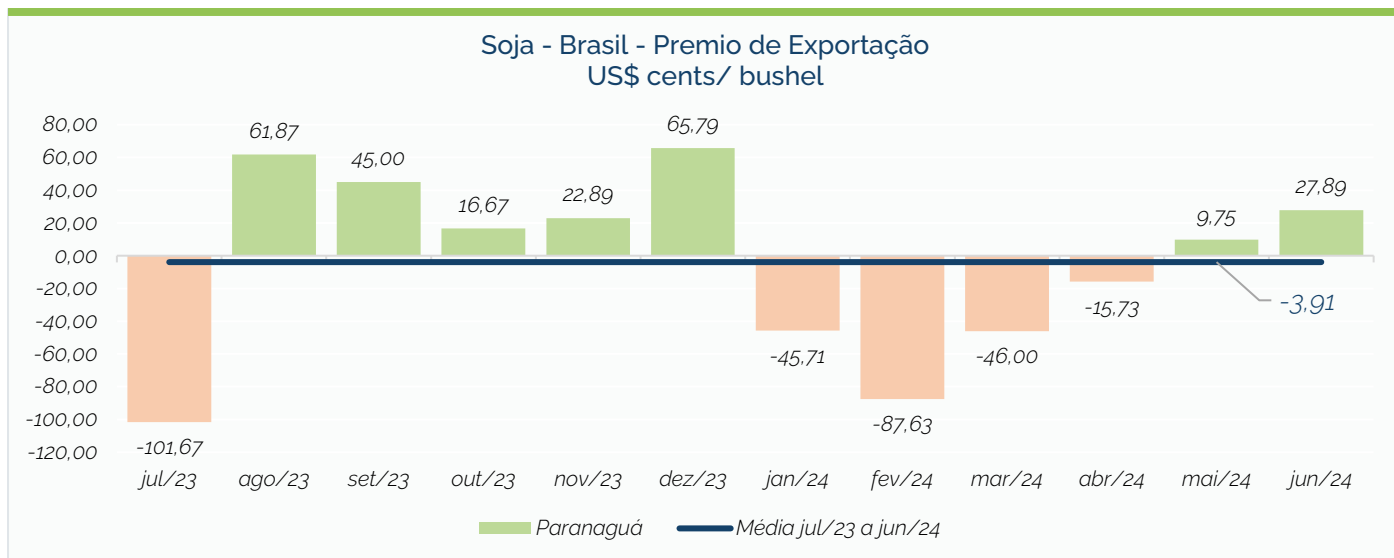
2.1 Mercado de Soja

O primeiro semestre de 2024 foi marcado por momentos distintos nos preços de soja praticados internamente no Brasil. Nos primeiros três meses, conforme esperado, os preços sofreram uma grande pressão negativa derivada da pressão sazonal de entrada de safra aliada à perspectiva de aumento da produção sul-americana devido à grande recuperação da produção argentina. Tais fatores pressionaram os prêmios de exportação e os contratos futuros negociados em Chicago, que chegaram a trabalhar próximos do patamar de US\$ 11,20 por bushel, após encerrarem 2023 próximos do patamar de US\$ 13,00. Já o câmbio impediu ajustes negativos ainda maiores nas cotações internas, visto que a moeda norte-americana demonstrou firmeza desde o início do ano, operando em patamares superiores aos do fechamento de 2023 (R\$ 4,85).

Já a partir de meados de março, os preços internos começaram a esboçar uma recuperação. O forte ritmo de exportação, com "line-ups" superiores aos do ano passado, somado à mais alguns ajustes negativos na produção brasileira resultaram em um movimento de recuperação dos prêmios de exportação. Além disso, o dólar começou a ganhar mais força frente à moeda brasileira, voltando a superar o patamar de R\$ 5,00. Tais fatores melhoraram a conta de formação dos preços internos, resultando em preços mais elevados no mercado disponível.

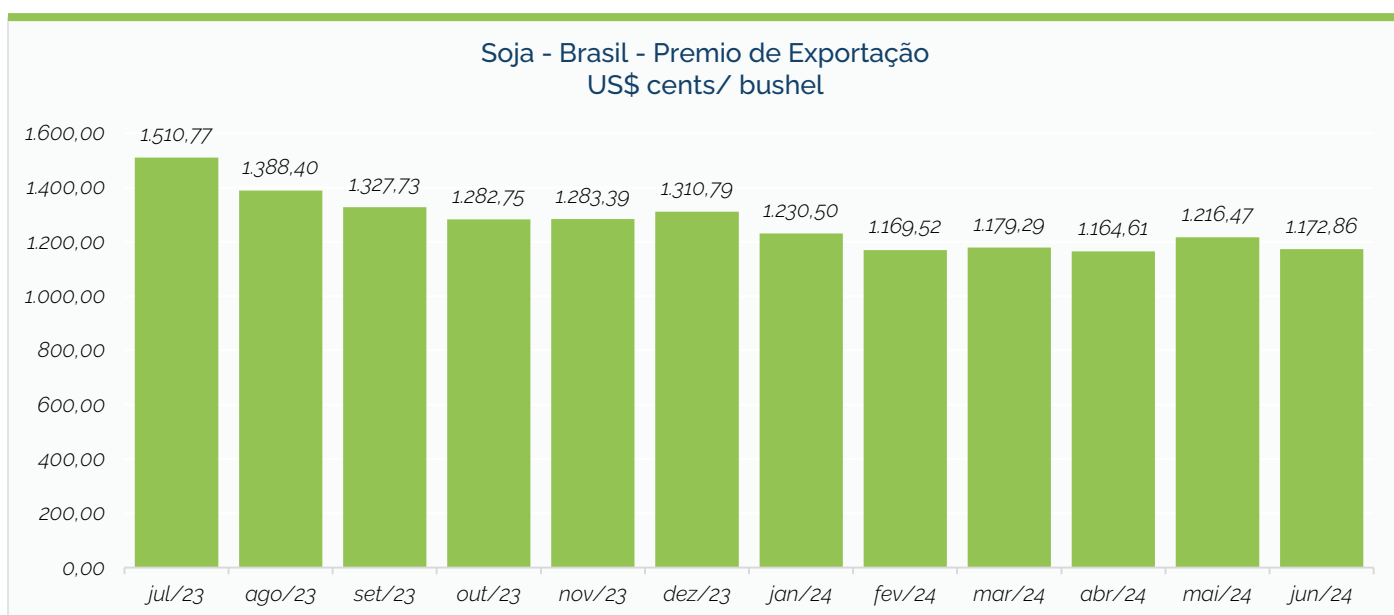


Preços Médios Mensais - Base Compra - Fonte: Safras & Mercado.



Valores Médios Mensais - Base Compra - Fonte: Safras & Mercado.

Olhando para frente, entendemos que o ambiente para a formação dos preços internos deve continuar positivo no segundo semestre. A menor disponibilidade de soja no mercado brasileiro, devido às quebras produtivas do Centro-Norte e de parte da Região Sul, somada à uma demanda por exportação forte deve continuar trazendo valorizações para os prêmios de exportação, visto que a medida que nos aproximamos do final do ano a briga pela soja "restante" da safra 2023/24 entre exportação e esmagamento deve se acirrar. Tal fato deve resultar nos menores estoques de passagem de soja em grão no Brasil em anos, o que pode manter os preços elevados até a entrada da próxima safra. Mas, é importante acompanhar a definição da nova safra norte-americana de soja que será colhida a partir de setembro, além do fator cambial. Tais fatores podem impedir ajustes positivos maiores nos preços internos, compensando a provável alta dos prêmios. Além disso, a partir de outubro as atenções se voltam para a nova safra sul-americana, que embora tenha uma tendência inicial de ser superior à safra atual, deverá se desenvolver em um ambiente de La Niña, trazendo riscos produtivos importantes.



Fonte: CME.

Esta seção teve a colaboração da consultoria Safras e Mercados.

2.2 Mercado de Terras

Repetindo o comportamento histórico de momentos de preços baixos de commodities, o mercado de terras vive um momento de poucos negócios. O produtor que estava enfrentando um cenário difícil acabou conseguindo encontrar alternativas para os desafios financeiros e, apesar de alguns negócios, a expectativa de compra com preços baratos não se mostrou tão evidente, com poucas oportunidades concretas até então. Apesar do crescente interesse do mercado financeiro e de investidores em geral pela compra de terra, o principal comprador de fazendas ainda é o produtor rural e, com o cenário de margens mais apertadas nos últimos anos, se observa uma demanda arrefecida.

Com a baixa liquidez já normal do mercado de terras ainda mais acentuada no atual momento, o desafio de precificação de fazendas torna-se ainda mais complexo. As empresas avaliadoras buscam referências em negócios realizados ou em ofertas de ativos que geralmente tem valor indexado em sacas de soja por hectare. Com a queda do valor da soja, algumas avaliações realizadas mostraram uma redução do valor em Reais (R\$) das terras mesmo mantendo o valor em sacas de soja constante ou com leve crescimento. Na prática essa redução de valores das avaliações, como discutido no primeiro parágrafo, até o momento, não se tornou concreta em muitos negócios uma vez que o proprietário prefere esperar o próximo ciclo de alta para liquidar seu ativo.

Na visão de longo prazo os drivers de demanda seguem firmes. Além do crescimento populacional, em especial nos países em desenvolvimento, a necessidade de terras para a produção de biocombustíveis se mostra cada vez maior. Em 2022, segundo a FAO, aproximadamente 9% das áreas de trigo, milho e soja já eram destinadas a produção de biocombustíveis. Apenas no Brasil e EUA, os projetos já anunciados mostram um crescimento de demanda de 2,74* vezes para 2050 quando comparado com 2024.

Em especial nas regiões de fronteiras agrícolas, a evolução e consolidação da agroindústria trazem uma ótima perspectiva de apreciação das terras no médio e longo prazo. Como exemplo, recentemente foram anunciados dois grandes projetos na região do Matopiba: a Impasa anunciou investimentos em uma planta de etanol de milho em Balsas- MA; e a Bem Brasil anunciou a expansão de suas plantas com uma unidade no Oeste da Bahia.

* Fonte: Dados divulgados pela SLC Agrícola.



Foto: 051 Agro Fazenda Tabuleiro II – Correntina | BA (FLEM11) – novembro/23.

3. FAZENDA TABULEIRO II



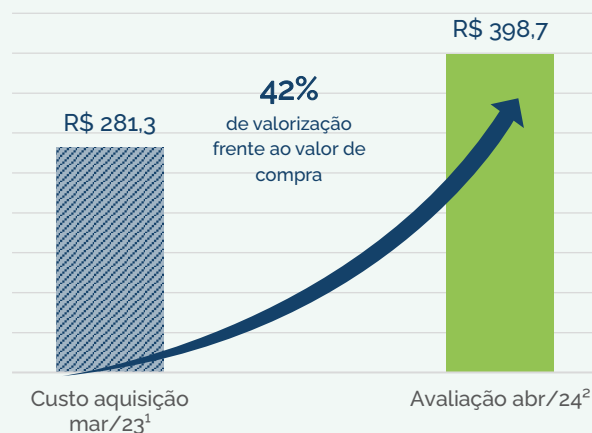
Foto: 051 Agro Fazenda Tabuleiro II – Correntina I BA (FLEM11) – novembro/23.

3.1 Desconto na compra

A fazenda Tabuleiro II foi adquirida em março de 2023 pelo valor total de R\$ 272.286.000,00. Nestas condições o valor médio de compra foi de aproximadamente R\$ 29.000 por hectare.

A fazenda foi avaliada em abril de 2024 em R\$ 398.739.000. Este valor representa uma apreciação de 41,7% sobre o valor de custo de aquisição do ativo.

Valores em milhões



1- O custo de aquisição representa o valor de compra da fazenda mais gastos transacionais como impostos e registro em cartório. 1- Avaliação a valor justo realizada por empresa terceira por método comparativo e de acordo com as normas da ABNT.

2- Valores sem impostos e demais custos transacionais.

3.2 Venda de Soja

O contrato de arrendamento da Fazenda Tabuleiro II tem duração até a safra 35/36 e tem um total de 9,380,33 hectares arrendados ao valor de 13 sacas de soja por hectare, totalizando 121.944 sacas por safra. A safra 2023/24 foi negociada a um preço médio de 113,33 R\$/sc, totalizando 13.820.351,90 de valor de Receita Bruta. Até o momento de divulgação desse relatório já foi negociado aproximadamente 37,5% do volume do contrato para a safra 2024/25 no mercado futuro a um preço médio de 116,33 R\$/sc.

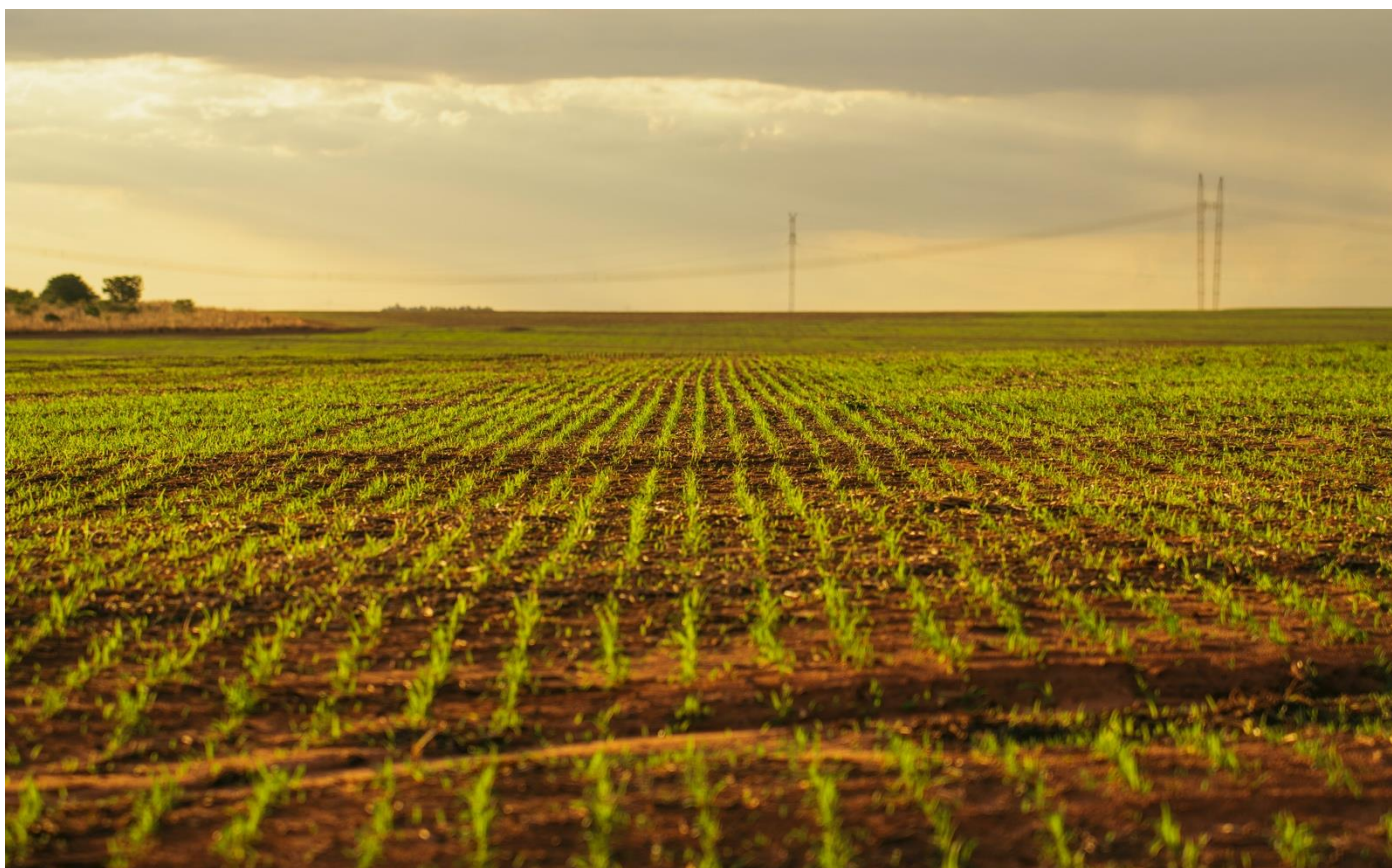
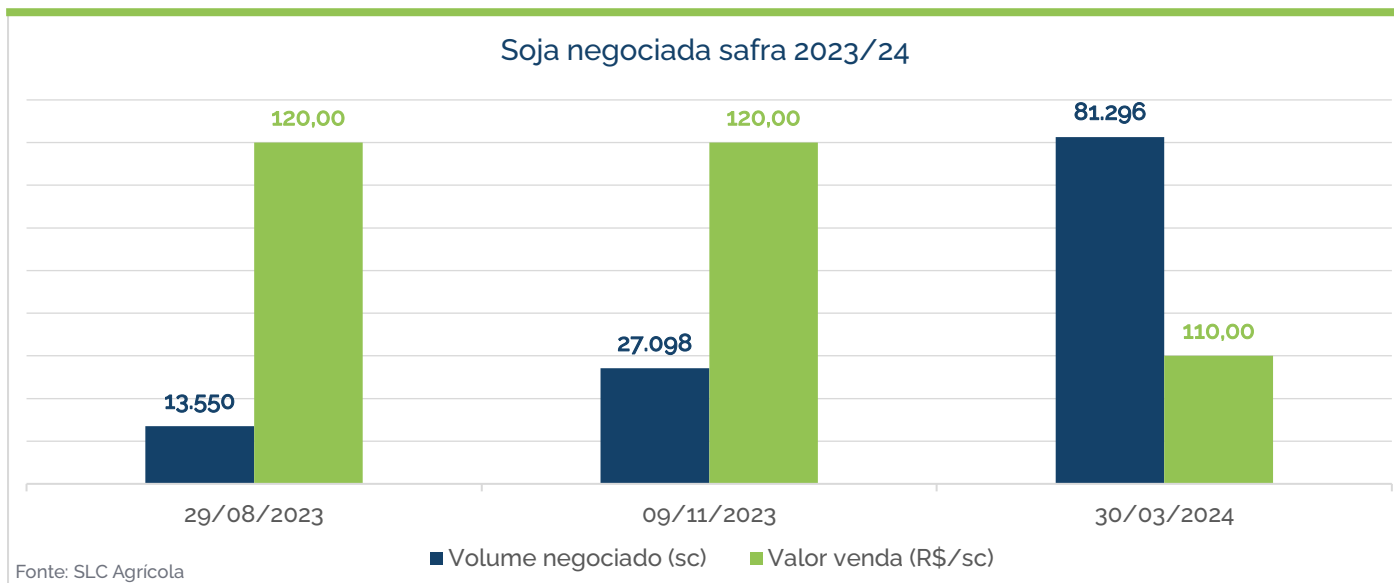
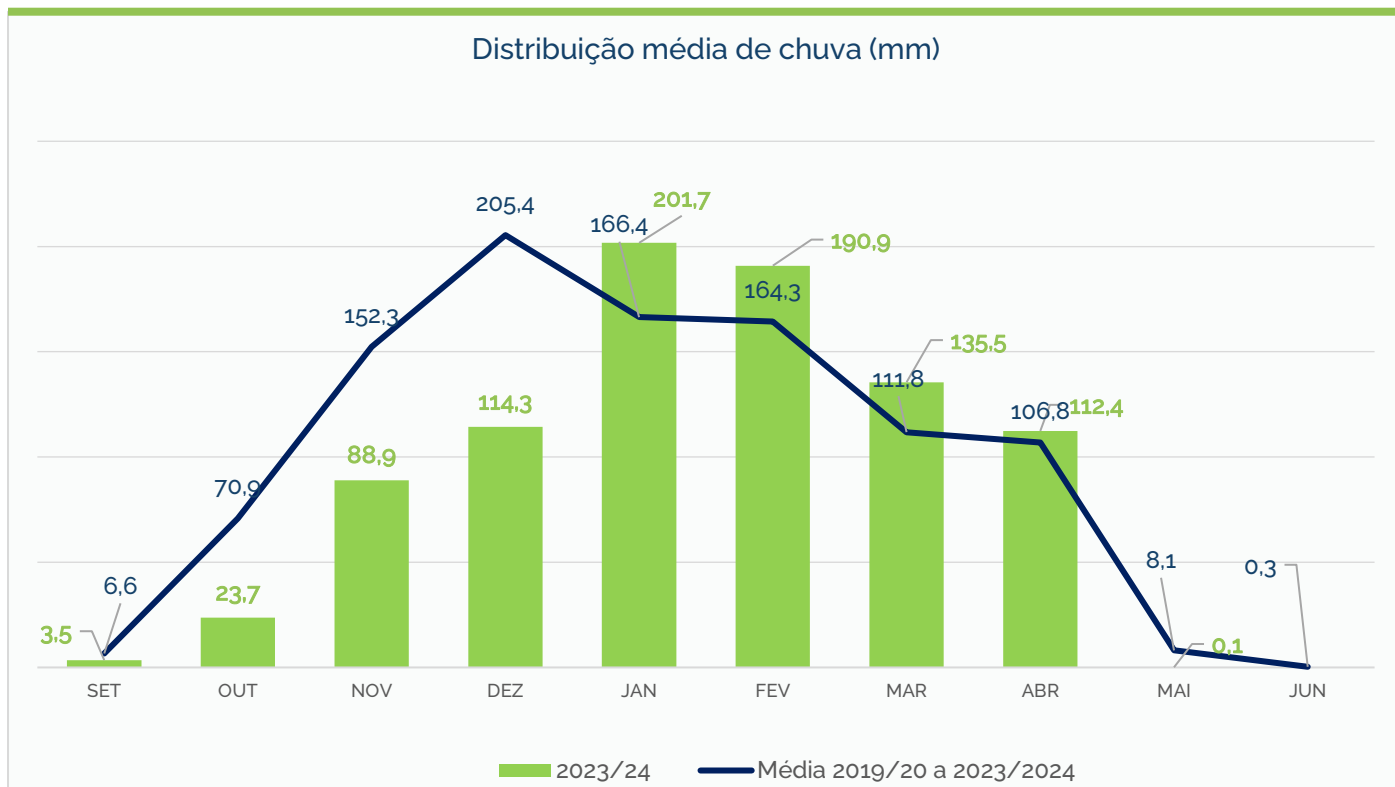
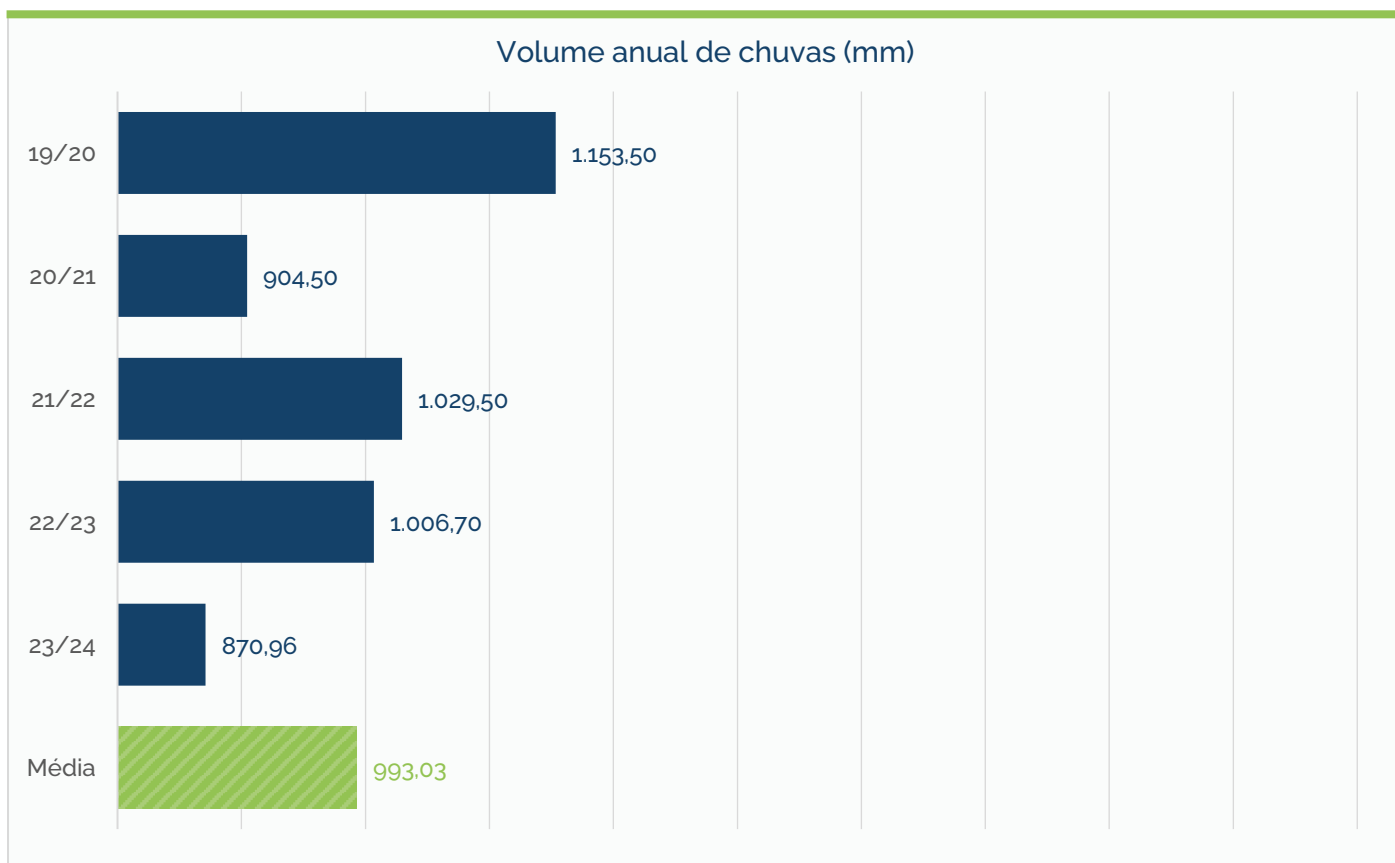


Foto: 051 Agro Fazenda Tabuleiro II – Correntina I BA (FLEM11) – novembro/23.

3.3 Índice pluviométrico



Fonte: SLC Agrícola



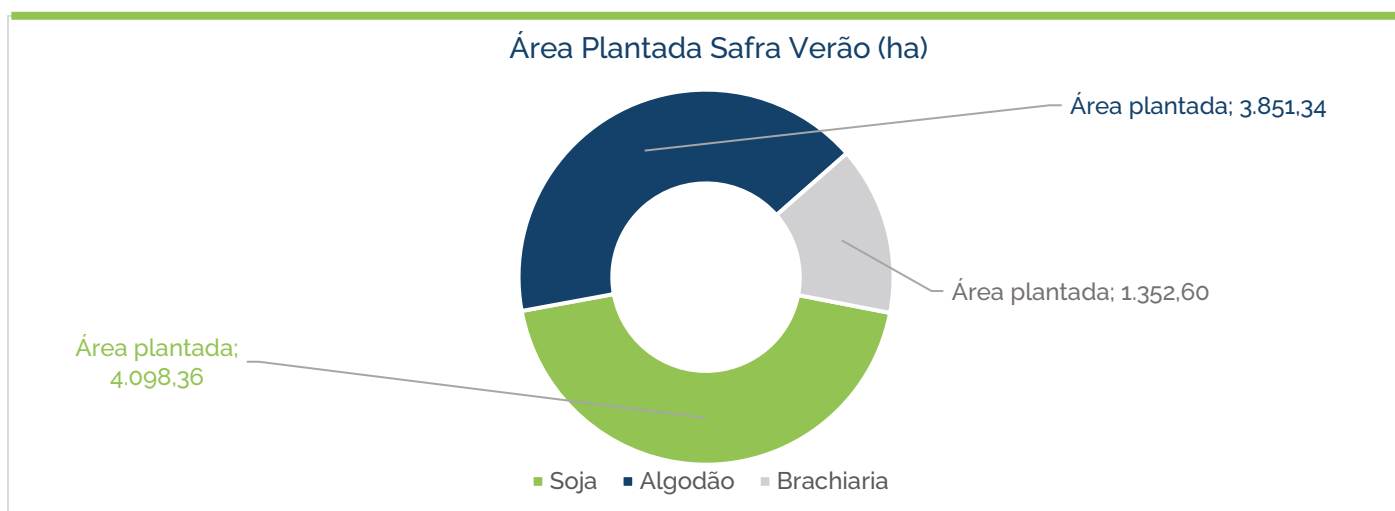
Fonte: SLC Agrícola

3.4 Área cultivada e produtividade



Foto: 051 Agro Fazenda Tabuleiro II – Correntina | BA (FLEM11) – novembro/23.

Para a safra 2023/24 foram cultivados na Fazenda Tabuleiro II principalmente soja para semente e algodão. Mesmo com os desafios climáticos enfrentados no início da safra a fazenda conseguiu atingir a produtividade de aproximadamente 57 sc/ha para a soja.

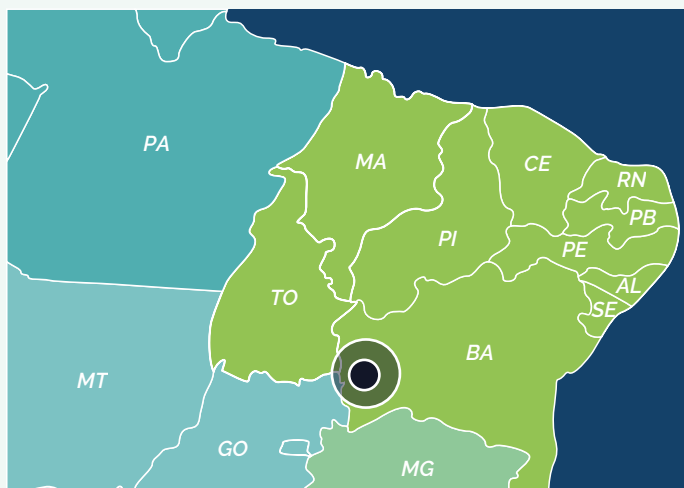


Fonte: SLC Agrícola

3.5 Informações gerais

FAZENDA TABULEIRO II

A Fazenda Tabuleiro II está localizada na região do Mapitoba, a um raio de 135 km da cidade de Luiz Eduardo Magalhães – BA. O acesso é feito a partir da BR-020 por via local percorrendo uma distância de aproximadamente 50 km após sair da BR, sendo destes a maior parte de via asfaltada e cerca de 15 km de estrada de terra. A fazenda tem topografia plana e um ótimo potencial para irrigação.



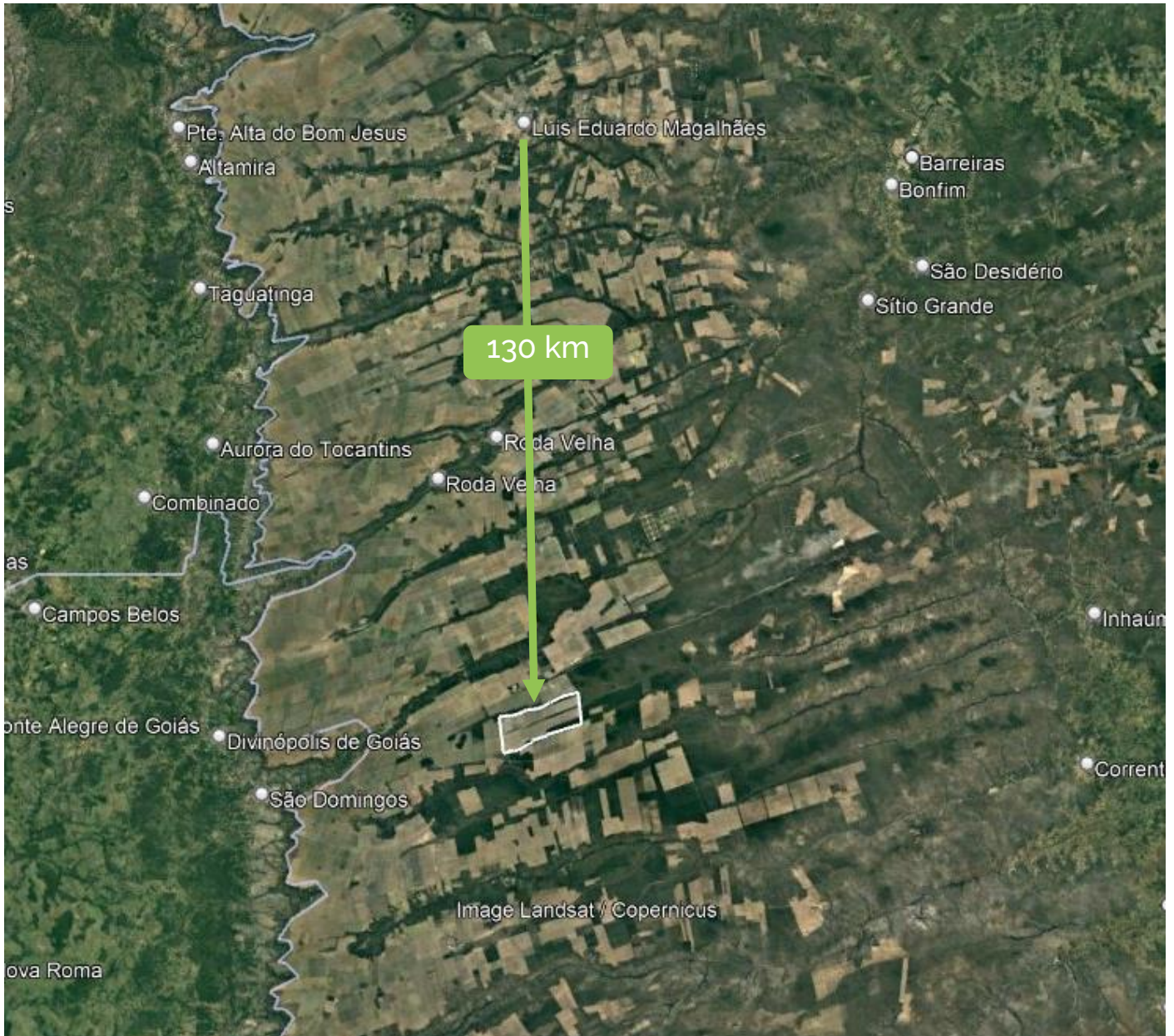


Foto: 051 Agro Fazenda Tabuleiro II – Correntina | BA (FLEM11) – novembro/23.



Área total	12.475,90 ha
Área agrícola (arrendamento):	9.380,33 ha
Localização:	Correntina - BA
Altitude aproximada:	800 m
Média histórica de chuvas:	993 mm/ano
Culturas:	Soja e algodão
Valor de compra:	R\$ 272.286.000
Valor última avaliação:	R\$ 398.739.000 (abril/24)
Arrendantes:	SLC Agrícola
Valores arrendamento por ha:	Sequeiro 9.380,33 ha = 13 sc/ha
Encerramento contrato de arrendamento:	Safra 35/36

4. ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTO

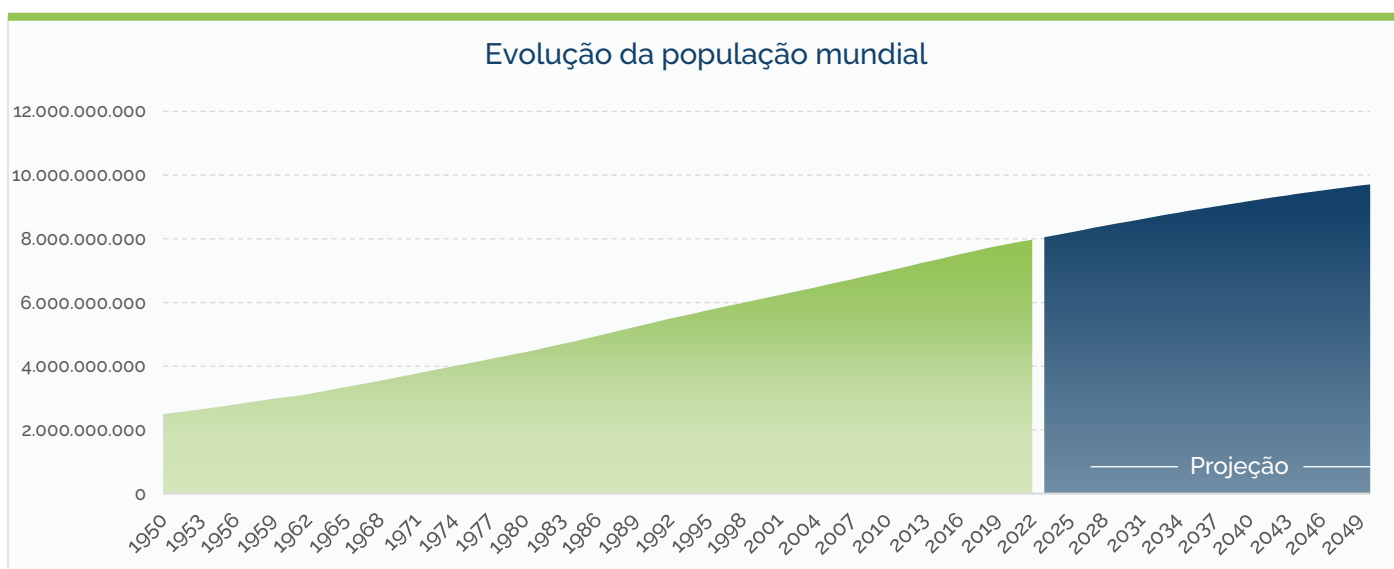
4.1 Tese da 051 Agro

As estimativas das Nações Unidas projetam uma população mundial de 9.8 bilhões de pessoas em 2050. O desafio de alimentar essa população no futuro é um tema importante da nossa sociedade.

Em contrapartida, a quantidade de terras agrícolas no planeta Terra é um recurso finito e, considerando a crescente importância dos temas ESG, existe uma expectativa cada vez menor de expansão por meio da abertura de novas áreas.

Em paralelo, a produção de biocombustíveis tem ganhado cada vez mais espaço na matriz energética mundial e concorre com a produção de alimentos, aumentando ainda mais a demanda por terras produtivas.

Este cenário de baixa oferta nos faz acreditar que as terras agrícolas, assim como os valores de arrendamento, possuem uma boa perspectiva de valorização no médio e longo prazo.



Fonte: Nações Unidas

O Brasil é destaque no agronegócio mundial sendo, de acordo com a FAO, o maior exportador líquido de produtos agrícolas do mundo, além de possuir aproximadamente $\frac{1}{4}$ do seu PIB ligado ao setor. Dado o seu grande território e as boas condições de clima, topografia e solo, o Brasil ainda possui grande capacidade de expansão das áreas agrícolas, sobretudo por meio da conversão de áreas de pastagens em lavoura.

Ao compararmos os valores atuais das terras brasileiras com o restante do mundo e até mesmo entre as diferentes regiões do país, percebemos várias localidades com alto potencial de valorização de longo prazo. Isto se deve, essencialmente, ao possível desenvolvimento da infraestrutura nesses locais e perspectiva de aumento da produtividade, à medida que novos pacotes tecnológicos são desenvolvidos.

Com base nessa visão, a 051 Agro vem desenvolvendo Fiagros para investimentos em terras agricultáveis no Brasil por meio da seguinte tese:



Aquisição de terras agrícolas de alto potencial produtivo em regiões com boas perspectivas de desenvolvimento e com um bom desconto na compra frente aos valores de mercado.



Arrendamento das fazendas para operadores com alta capacidade operacional e boa credibilidade, de forma a obter uma renda ligada à commodities agrícolas para os investidores.



A partir de uma janela oportuna de condições favoráveis do mercado, realizar a venda dos ativos, materializando para o investidor o valor gerado pelo desconto na aquisição, bem como a valorização imobiliária.

4.2 Etapas do investimento

SELEÇÃO E COMPRA DE ATIVOS

Avaliação de diversos itens ligados a capacidade produtiva como: tamanho da área; características de topografia, solo e clima; localização da propriedade e acesso; infraestrutura; potenciais arrendatários na região; etc.

Definidos os ativos que se adequam aos critérios de seleção, a etapa de negociação do contrato de compra e venda busca um desconto na compra que maximize o yield a ser recebido pelo investidor em função do arrendamento. Concomitante a negociação de compra da fazenda, é realizada a negociação do arrendamento para que as duas operações sejam concluídas simultaneamente de forma vinculante.

Antes da conclusão da compra, a fazenda passa por uma criteriosa análise de Due Dilligence realizada por escritórios jurídicos competentes que avaliam a transação dentro das esferas jurídicas, fundiárias, fiscal e ambiental e que tem o objetivo de mapear eventuais passivos e definir contingências, caso necessário. As operações são concluídas somente com o parecer legal favorável à operação concedido pelos assessores legais responsáveis.

ARRENDAMENTO DOS ATIVOS

Durante todo o período em que a fazenda se encontra dentro do fundo de investimentos, é realizado um importante trabalho de acompanhamento da operação dos ativos junto ao arrendatário e das questões ambientais, fundiárias e fiscais ligadas à propriedade.

Ao longo das safras são realizadas as vendas no mercado futuro dos contratos de soja ligados ao arrendamento. De acordo com diretrizes definidas pelo gestor e validadas pelo conselho consultivo, a soja é vendida ao longo do ano e o dividendo yield é pago para o cotista logo após o recebimento do pagamento ao fundo, uma vez ao ano.

SAÍDA COM A VENDA DO ATIVOS

Considerando que nas principais regiões produtoras brasileiras as terras são usualmente negociadas indexadas a sacas de soja, existe uma alta relação dos valores da commodity aos valores das propriedades. O preço dos grãos também influencia bastante no otimismo dos produtores e, conseqüentemente, estão ligados a momentos de mais ou menos liquidez das fazendas. Para maximizar o valor gerado, o objetivo é aguardar um momento de ciclo positivo de commodities buscar boas oportunidades e realizar a venda dos ativos de forma a trazer um retorno favorável aos investidores.

4.3 Outras características do investimento

Além da perspectiva de valorização imobiliária, o investimento em terras agrícolas para arrendamento traz ainda algumas características que podem ser interessantes na composição de uma carteira de investimentos:



EXPOSIÇÃO AO DÓLAR E PROTEÇÃO CONTRA INFLAÇÃO:

O arrendamento é pago ao fundo em sacas de soja por ha, commodity que tem como referência global a Bolsa de Chicago onde é negociada em dólares por bushel.



BAIXA CORRELAÇÃO COM INVESTIMENTOS LÍQUIDOS TRADICIONAIS E BAIXA VOLATILIDADE:

Terras agrícolas historicamente apresentam baixa correlação com investimentos líquidos do mercado financeiros e apresentam baixa volatilidade em momentos de crise, muitas vezes valorizam como ocorrido durante a pandemia.



BAIXO ÍNDICE DE VACÂNCIA DOS IMÓVEIS:

Diferente de outros perfis de ativos imobiliários, principalmente em regiões com alto potencial produtivo, a demanda por arrendamento de terras em certas regiões é maior do que a oferta de fazendas disponíveis para arrendamento.

4.4 Fundo listado em Bolsa



A escolha de um fundo de investimentos do tipo Fiagro FII para a aquisição das propriedades traz ao investidor mais liquidez, governança e eficiência tributária quando comparada a outras formas tradicionais de investimentos em fazendas.

Em relação à liquidez, sendo o fundo listado, o investidor pode, a qualquer momento, ofertar ao mercado a totalidade ou uma parcela das cotas que desejar vender sem ter que aguardar necessariamente a venda do ativo. Outro fator importante é que em caso de uma venda parcial de cotas, não se faz necessário o desmembramento do ativo, o que talvez fosse necessário no caso de outras formas de investimentos em terra.

A regulação que rege os fundos de investimentos confere segurança aos investidores de que as melhores práticas de governança estão sendo exercidas. A atuação em conjunto dos gestores e administradores para cumprir as exigências e buscar parceiros e prestadores de serviço capacitados, complementam a governança.

No segundo semestre de 2023 foi aprovada a regra de tributação de Fiagros. Antes a distribuição de dividendos era isenta de imposto de renda para fundos com mais de 50 cotistas e para aqueles cotistas pessoa física que possuam uma quantidade de quotas menor do que 10% do montante total do fundo. Com a mudança da legislação, o número mínimo de cotistas para isenção de IR passa a ser 100 e, além do limite de 10% por investidor pessoa física, é necessário que o investidor e as pessoas

coligadas não detenham em conjunto mais de 30% da totalidade de cotas emitida. Para investidor pessoa física considera-se pessoas coligadas parentes de até segundo grau ou empresa que seja controlada pelo investidor ou por parente de até segundo grau. Desta maneira, desde que as premissas da nova legislação sejam atingidas e os investidores se encaixem no perfil, os dividendos relacionados ao recebimento de arrendamentos ou à venda de ativos não devem ser tributados. Essa regra se aplica desde 30/06/2024 para dividendos que venham a ser distribuídos a partir desta data.



5. INFORMAÇÕES GERAIS FLEM11

5.1 Dados do Fundo

Cota patrimonial	141.41914845
Número de cotistas	14
Patrimônio líquido	R\$ 413.651.009,24
Quantidade de cotas	2.925.000,00
Data de início	Março de 2023
Administradora	XP Investimentos Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S.A
Gestora	Zero Cinco um Capital Gestão de Recursos Ltda.
Taxa de Administração	0,12% sobre o PL inicial corrigido pelo IPCA
Taxa de Gestão	0,70% sobre o PL inicial corrigido pelo IPCA
Taxa de performance	Não possui
Código de negociação	FLEM11
Público-alvo	Investidor Profissional

Data base: 28/06/2024.

5.2 Resultados

	Jul/23 a Jun/24
Receitas de arrendamento	R\$ 14.761.339,63
Receita financeira	R\$ 179.071,96
Outras entradas	R\$ 345.053,02
Total de receitas	R\$ 15.285.464,61
Taxa de administração + gestão	-R\$ 2.393.624,61
Taxa de performance	R\$ -
Despesas gerais	-R\$ 742.183,71
Total despesas	-R\$ 3.135.808,32
Resultado	R\$ 12.149.656,29
Distribuição de dividendos	---
Rendimento por cota	---

6. EQUIPE 051 AGRO



BERNARDO REIS | HEAD AGRONEGÓCIOS

20 ANOS DE EXPERIÊNCIA NO RAMO AGRO-VETERINÁRIO.
ESPECIALISTA EM MARKETING E MBA EM NEGÓCIOS FDC.
TRABALHOU EM EMPRESAS COMO: PRODAP E BR FOODS.



MARCONI SILVA | LÍDER DE OPERAÇÕES AGRO

13 ANOS DE EXPERIÊNCIA NO SETOR AGRO.
ESPECIALISTA EM GESTÃO DE NEGÓCIOS.
TRABALHOU EM EMPRESAS COMO: PRODAP E ABENTEN.



LUCIANO BROCHMANN | DIRETOR DE GESTÃO

20 ANOS DE EXPERIÊNCIA NO MERCADO FINANCEIRO.
MBA NO MIT ANTES DE FUNDAR A 051 CAPITAL.
TRABALHOU NA XP INVESTIMENTOS.



KATHARINE GOMES | ANALISTA AGRO E AMBIENTAL

FORMAÇÃO EM ENGENHARIA AMBIENTAL PELA UEMG.
EXPERIÊNCIA EM GESTÃO, CONTROLE E AUDITORIA AMBIENTAL.





051 AGRO FAZENDAS II
FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS
PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS
FIAGRO - IMOBILIÁRIO
CNPJ/ME: 48.565.175/0001-72

www.051capital.com

+55 (21) 3005-3721 contato@051capital.com

R. JARDIM BOTANICO, 657, SALA 201
RIO DE JANEIRO/RJ

AVENIDA ELIAS JOÃO TARJA, 1717, SALA D
TERESINA/PI

AV. DR. NILO PEÇANHA, 2.825, SALA 503
PORTO ALEGRE/RS

R. MINISTRO OROZIMBO NONATO, 215 - 6º ANDAR SALA 33
NOVA LIMA/MG

Este documento foi elaborado pela 051 Capital e é meramente informativo. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor – FGC. Os investidores devem obter orientação financeira independente, com base em suas características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento. Leia o formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Para acessar o regulamento do fundo, [clique aqui](#).

